

A Psicologia e a Violência em Relacionamentos Abusivos

Psychology and Violence in Abusive Relationships

Psicología y violencia en relaciones abusivas

Brenda Nadiele da Silva Leite

Aluna Concluinte do curso de Psicologia

Centro Universitário UNA Bom Despacho, MG, Brasil

Rayssa Andrade Santos

Aluna Concluinte do curso de Psicologia

Centro Universitário UNA Bom Despacho, MG, Brasil

Thayná Lopes de Paulo

Aluna Concluinte do curso de Psicologia

Centro Universitário UNA Bom Despacho, MG, Brasil

Túlio Louchard Picinini Teixeira

Professor Orientador

Centro Universitário UNA Bom Despacho, MG, Brasil

A Psicologia e a Violência em Relacionamentos Abusivos

Psychology and Violence in Abusive Relationships

Psicología y violencia en relaciones abusivas

Resumo

A violência em relacionamentos abusivos é um problema global, caracterizado por um parceiro exercendo poder e controle sobre o outro através de abuso físico, psicológico, sexual ou econômico. A Psicologia desempenha um papel crucial na compreensão e intervenção nessas dinâmicas de abuso. Historicamente tratada como assunto privado, a violência em relações íntimas tem ganhado reconhecimento público, com políticas e estratégias de intervenção sendo implementadas. A violência contra as mulheres é uma transgressão aos Direitos Humanos, afetando direitos fundamentais e sendo um foco tanto da Psicologia Social quanto das Políticas Públicas. Este estudo se concentra em como a Psicologia Social contribui para a efetivação dos direitos humanos através de políticas públicas, sublinhando a importância da psicologia na proteção e promoção desses direitos. O objetivo geral do presente trabalho foi compreender o papel do Psicólogo nas políticas públicas de atenção às mulheres vítimas de violência no contexto de relacionamentos abusivos. O presente trabalho teve como metodologia a revisão bibliográfica, tendo como fonte de consulta uma variedade literária relacionada ao tema estudado, tais como artigos, livros e teses sobre o tema. Os psicólogos desempenham um papel vital no empoderamento de mulheres vítimas de violência, fornecendo suporte emocional e ferramentas para a reconstrução de suas vidas. Eles são fundamentais na criação e avaliação de políticas públicas focadas na prevenção e combate à violência contra a mulher. A formação contínua é essencial para que os psicólogos possam oferecer atendimento atualizado e baseado em evidências. Além do suporte individual, os psicólogos contribuem para a mudança de estruturas sociais e para a educação comunitária contra a violência doméstica. Seu papel é chave na promoção de uma sociedade mais justa, garantindo a segurança e o bem-estar das mulheres.

Palavras-Chave: Relacionamentos Abusivos; Psicologia; Papel do psicólogo; Mulheres vítimas de violência.

Abstract

Violence in abusive relationships is a global problem, characterized by one partner exercising power and control over the other through physical, psychological, sexual or economic abuse. Psychology plays a crucial role in understanding and intervening in these dynamics of abuse. Historically treated as a private matter, violence in intimate relationships has gained public recognition, with policies and intervention strategies being implemented. Violence against women is a transgression of Human Rights, affecting fundamental rights and being a focus of both Social Psychology and Public Policies. This study focuses on how Social Psychology contributes to the realization of human rights through public policies, highlighting the importance of psychology in protecting and promoting these rights. The general objective of this work was to understand the role of the Psychologist in public policies for the care of women victims of violence in the context of abusive relationships. The methodology of this work was bibliographical review, using as a source of consultation a literary variety related to the topic studied, such as the use of articles, books and theses on the topic. Psychologists play a vital role in empowering women victims of violence, providing emotional support and tools to rebuild their lives. They are fundamental in the creation and evaluation of public policies focused on preventing and combating violence against women. Continuing training is essential so that psychologists can offer up-to-date, evidence-based care. In addition to individual support, psychologists contribute to changing social structures and community education against domestic violence. Their role is key in promoting a fairer society, ensuring the safety and well-being of women.

Keywords: Abusive Relationships; Psychology; Role of the psychologist; Women victims of violence.

Resumen

La violencia en las relaciones abusivas es un problema global, caracterizado porque uno de los miembros de la pareja ejerce poder y control sobre el otro mediante abuso físico, psicológico, sexual o económico. La psicología juega un papel crucial para comprender e intervenir en estas dinámicas de abuso. Tratada históricamente como un asunto privado, la violencia en las relaciones íntimas ha ganado reconocimiento público y se han implementado políticas y estrategias de intervención. La violencia contra las mujeres es una transgresión de

los Derechos Humanos, afectando a derechos fundamentales y siendo un foco tanto de la Psicología Social como de las Políticas Públicas. Este estudio se centra en cómo la Psicología Social contribuye a la realización de los derechos humanos a través de políticas públicas, destacando la importancia de la psicología en la protección y promoción de estos derechos. El objetivo general de este trabajo fue comprender el papel del Psicólogo en las políticas públicas de atención a mujeres víctimas de violencia en el contexto de relaciones abusivas. La metodología de este trabajo fue la revisión bibliográfica, utilizando como fuente de consulta una variedad literaria relacionada con el tema estudiado, como el uso de artículos, libros y tesis sobre el tema. Los psicólogos desempeñan un papel vital en el empoderamiento de las mujeres víctimas de violencia, brindándoles apoyo emocional y herramientas para reconstruir sus vidas. Son fundamentales en la creación y evaluación de políticas públicas enfocadas a prevenir y combatir la violencia contra las mujeres. La formación continua es fundamental para que los psicólogos puedan ofrecer una atención actualizada y basada en la evidencia. Además del apoyo individual, los psicólogos contribuyen a cambiar las estructuras sociales y a la educación comunitaria contra la violencia doméstica. Su papel es clave para promover una sociedad más justa, garantizando la seguridad y el bienestar de las mujeres.

Palabras clave: Relaciones Abusivas; Psicología; Papel del psicólogo; Mujeres víctimas de violencia.

1 Introdução

A violência em relacionamentos abusivos é uma problemática que transcende fronteiras geográficas, culturais e socioeconômicas, manifestando-se em diversas sociedades ao redor do mundo. Essa forma de violência, muitas vezes, é caracterizada por padrões de comportamento em que um dos parceiros busca exercer poder e controle sobre o outro, seja por meio de agressões físicas, psicológicas, sexuais ou econômicas. A Psicologia, enquanto ciência do comportamento humano, tem um papel crucial na compreensão das dinâmicas subjacentes a esses relacionamentos, bem como nas intervenções e estratégias de prevenção e tratamento (PEREIRA; CAMARGO; AOYAMA, 2018).

Historicamente, a violência em relacionamentos íntimos era vista como um assunto privado, relegado ao âmbito doméstico e, muitas vezes, normalizado ou minimizado pela sociedade. No entanto, nas últimas décadas, houve um crescente reconhecimento da gravidade e da prevalência desse tipo de violência, levando a uma maior conscientização e a

implementação de políticas públicas e estratégias de intervenção. A Psicologia, nesse contexto, tem contribuído com pesquisas e estudos que buscam entender os fatores de risco, as consequências para as vítimas e os mecanismos psicológicos que perpetuam esses comportamentos abusivos (D'AGOSTINI et al., 2021).

Dessa forma, a violência contra as mulheres transgride diretamente os seus Direitos Humanos, atingindo-as em seus direitos à vida, à segurança pessoal, à saúde e à integridade física. Assim sendo, pelo efeito causado na vida dessas mulheres, este é um problema reconhecido pela Psicologia Social e pelas Políticas Públicas. Logo, esse estudo se propõe a contribuir com tais reflexões abrangendo âmbitos como: social, políticas públicas, saúde e segurança. Sendo assim, surgiu o seguinte questionamento: Qual o papel do psicólogo na atenção às mulheres vítimas de violência decorrente de relacionamentos abusivos?

Este trabalho de conclusão de curso explora a interseção entre Psicologia Social, Direitos Humanos e Políticas Públicas, uma linha de pesquisa fundamental para compreender como as dinâmicas psicossociais influenciam a efetivação dos direitos humanos. O estudo se debruça sobre as políticas públicas como veículos de promoção e proteção desses direitos, enfatizando o papel da psicologia social na formulação, implementação e avaliação dessas políticas.

O objetivo geral do presente trabalho foi compreender o papel do Psicólogo nas políticas públicas de atenção às mulheres vítimas de violência no contexto de relacionamentos abusivos. Logo, os objetivos específicos determinados foram: Estudar sobre a violência contra mulheres em contexto de relacionamentos abusivos; compreender as consequências sócio psíquicas da violência em relacionamentos abusivos para as mulheres; investigar as políticas públicas de atenção às mulheres vítimas de violência no contexto de relacionamentos abusivos.

O presente trabalho tem sua importância social posto que, a problemática da violência contra mulher mostra-se presente de forma alarmante no Brasil e vem crescendo cada vez mais, e essas mulheres por consequências das violências se encontram extremamente vulneráveis fisicamente e emocionalmente.

Nesse sentido, este estudo pode contribuir na formação das pesquisadoras com a compreensão do papel do psicólogo nas políticas públicas de atenção às mulheres vítimas de violência decorrente de relacionamentos abusivos. Também foi possível compreender a importância e a necessidade de proporcionar um ambiente acolhedor às mulheres vítimas de violência, prezando assim pela humanização e atenção a essas mulheres. Visto que, apesar dos avanços em relação às políticas públicas na atenção a essas mulheres como, por exemplo, a

implementação de instituições e programas para essa demanda, ainda há deficiências e fragilidades existentes que precisam ser trabalhadas e aprimoradas (SANT; NAKANO; LETTIERE, 2010 apud COELHO; BOLSONI; CONCEIÇÃO; VERDI, 2014).

1.1 Metodologia

De acordo com Gil et al. (2002), a pesquisa pode ser definida como o processo racional e sistemático que possui como intuito proporcionar soluções aos problemas que são propostos. Desse modo, a pesquisa é elaborada perante o concurso das compreensões disponíveis e o uso cuidadoso de métodos, estratégias e outros processos científicos. Logo, a pesquisa se desenvolve no decorrer de um procedimento que abrange diversas etapas, desde a apropriada formulação do problema até a eficiente demonstração dos resultados.

Sendo assim, segundo Marconi e Lakatos (2003), a metodologia de pesquisa é destinada a explorar sistematicamente o procedimento de pesquisa, de forma a fornecer cientificidade e a possibilitar a replicação dos experimentos por um outro pesquisador interessado em reproduzir o delineamento em sua conjuntura específica, ou trabalhar em possíveis desdobramentos.

Sendo assim, a investigação utilizou o método de uma Revisão de Literatura Narrativa, em que, para a realização do presente estudo, foi realizada a consulta a livros, dissertações, exemplos que estimulam a compreensão do tema e em artigos científicos selecionados através de busca nas seguintes bases de dados: *Google Scholar*, *SciELO*, *Pubmed* e *Web of Science*.

Como critérios inclusivos, foram considerados conteúdos publicados completos no que se relaciona a estrutura metodológica de desenvolvimento; publicados nos últimos dez anos; que tenham como estudo a psicologia e a violência em relacionamentos abusivos; artigos científicos originais ou de revisão.

O período cronológico (últimos dez anos) foi estabelecido com o intuito de se pesquisar os conteúdos científicos mais recentes (com referência à data corrente do Trabalho de Conclusão de Curso), elucidando assim eficientemente o estado da arte. Para tal, foram utilizadas as seguintes Palavras-chave: "violência em relacionamentos abusivos", "psicologia e violência", "papel do psicólogo em relacionamentos abusivos", "mulheres vítimas de violência".

Após a coleta dos conteúdos, foi necessária a realização de uma leitura analítica de resumos, de maneira a desqualificar estudos que não sejam compatíveis com a proposta

estabelecida. Como última etapa de seleção de referências, foi desenvolvido um estudo completo dos dados metodológicos e dos resultados obtidos no intuito de selecionar apenas as publicações que contribuam diretamente para o tratamento do problema de pesquisa proposto. Para o desenvolvimento da formatação da pesquisa, foi seguida a normalização da Revista Psicologia: Ciência e Profissão, revista conceituada e que se enquadra dentro das normas do Conselho Federal de Psicologia.

2 A violência contra mulheres em contexto de relacionamentos abusivos

A violência contra mulheres em contextos de relacionamentos abusivos é uma problemática que tem sido amplamente discutida e analisada no campo da Psicologia. A compreensão desses fenômenos requer uma abordagem multidimensional, considerando fatores socioculturais, psicológicos e interpessoais (PEREIRA; CAMARGO; AOYAMA, 2018).

Os relacionamentos abusivos são caracterizados por padrões de comportamento onde um dos parceiros busca manter poder e controle sobre o outro. Essa dinâmica pode se manifestar de diversas formas, incluindo violência física, psicológica, sexual e econômica. A violência psicológica, em particular, é frequentemente minimizada ou negligenciada, embora possa ter consequências devastadoras para a saúde mental da vítima (MAGALHÃES et al., 2022).

A perpetuação da violência em relacionamentos íntimos está intrinsecamente ligada a normas culturais e sociais que reforçam a desigualdade de gênero. Estas normas podem legitimar ou tolerar a violência contra mulheres, perpetuando estereótipos de gênero e reforçando a ideia de que as mulheres são inferiores ou propriedade dos homens (GOMES; FERNANDES, 2018).

Rodrigues (2020) destaca que as consequências da violência em relacionamentos abusivos vão além das marcas físicas. As vítimas frequentemente experimentam sintomas de estresse pós-traumático, depressão, ansiedade e baixa autoestima. Além disso, a exposição contínua à violência pode levar a um ciclo de vitimização, onde a pessoa sente-se presa e incapaz de sair da situação abusiva.

A intervenção precoce é crucial para prevenir e mitigar os efeitos da violência. No entanto, muitas vítimas não buscam ajuda devido ao medo, vergonha ou falta de recursos. Nesse contexto, é essencial que os profissionais de saúde mental estejam preparados para identificar sinais de abuso e oferecer suporte adequado (BARBOSA et al., 2021).

Barreto (2018) ressalta a importância da educação e conscientização como ferramentas primordiais na prevenção da violência contra mulheres. Programas educacionais que promovem a igualdade de gênero e desafiam normas culturais prejudiciais podem ser eficazes na redução da incidência de relacionamentos abusivos.

A perspectiva de gênero é fundamental para entender a dinâmica da violência em relacionamentos íntimos. Souza e Costa (2019) argumentam que a desigualdade de gênero é um dos principais impulsionadores da violência contra mulheres. Portanto, abordagens que visam combater a violência devem também abordar as raízes da desigualdade de gênero.

A rede de apoio é crucial para as vítimas de relacionamentos abusivos. Cardoso e Costa (2019) enfatizam a necessidade de serviços integrados que ofereçam suporte psicológico, legal e social. A colaboração entre diferentes setores, como saúde, justiça e assistência social, é essencial para garantir uma resposta abrangente e eficaz.

Sendo assim, Oliveira e Bergamini (2018) destacam a importância da pesquisa contínua sobre a violência contra mulheres em contextos de relacionamentos abusivos. A compreensão profunda das causas, consequências e mecanismos de perpetuação da violência é essencial para desenvolver intervenções eficazes e políticas públicas que protejam as vítimas e previnam futuras ocorrências.

A natureza cíclica da violência em relacionamentos abusivos é uma característica que merece atenção. Muitas vítimas experimentam períodos de calma seguidos de episódios intensos de violência, criando um ciclo vicioso que dificulta a saída da relação. Este ciclo é frequentemente alimentado por promessas de mudança por parte do agressor, que podem ser sinceras no momento, mas que raramente se concretizam a longo prazo (CARDOSO; COSTA, 2019).

Além disso, a manipulação emocional é uma tática comum em relacionamentos abusivos. O agressor pode utilizar de chantagem emocional, culpabilização da vítima e isolamento social como meios de manter a vítima sob controle. Esta manipulação pode ser tão sutil que a vítima pode não reconhecer que está sendo manipulada, acreditando, muitas vezes, que é responsável pela situação ou que merece o tratamento que está recebendo (OLIVEIRA; BERGAMINI, 2018).

A interseccionalidade também desempenha um papel crucial na compreensão da violência contra mulheres. Mulheres de diferentes origens étnicas, classes sociais e orientações sexuais podem enfrentar desafios únicos e barreiras adicionais quando se trata de buscar ajuda ou escapar de um relacionamento abusivo. Por exemplo, mulheres de minorias

étnicas podem enfrentar estigmatização adicional ou falta de recursos culturalmente apropriados (BARBOSA et al., 2021).

A resiliência das vítimas é um aspecto que, muitas vezes, é subestimado. Apesar das adversidades e traumas enfrentados, muitas vítimas demonstram uma capacidade notável de se recuperar e reconstruir suas vidas. Entender os fatores que contribuem para essa resiliência pode ser fundamental para desenvolver intervenções mais eficazes (RODRIGUES, 2020).

A formação de profissionais de saúde mental é crucial para garantir que vítimas de relacionamentos abusivos recebam o apoio adequado. Muitas vezes, as vítimas podem não se identificar explicitamente como tal, e cabe ao profissional reconhecer os sinais e sintomas de abuso. Uma formação inadequada pode resultar em revitimização ou em não reconhecimento da situação de abuso (GOMES; FERNANDES, 2018).

A tecnologia também tem desempenhado um papel ambíguo em relação à violência contra mulheres. Por um lado, a tecnologia oferece novas ferramentas para o agressor, como o cyberstalking ou a vigilância digital. Por outro lado, também oferece às vítimas novas formas de buscar ajuda, se conectar com redes de apoio e acessar informações (SOUZA; COSTA, 2019).

A abordagem jurídica é outro aspecto fundamental na luta contra a violência em relacionamentos íntimos. Leis e políticas públicas que protegem as vítimas e responsabilizam os agressores são essenciais. No entanto, a implementação e aplicação dessas leis podem variar, e muitas vítimas ainda enfrentam barreiras no sistema de justiça (BARRETO, 2018).

A conscientização pública é uma ferramenta poderosa na prevenção da violência contra mulheres. Campanhas de sensibilização podem desafiar normas culturais prejudiciais e promover a igualdade de gênero. Além disso, a educação desde cedo sobre relacionamentos saudáveis pode ser uma estratégia eficaz para prevenir futuros comportamentos abusivos (PEREIRA; CAMARGO; AOYAMA, 2018).

A integração de serviços é fundamental para garantir que as vítimas recebam o apoio humanizado de que necessitam. Isso inclui não apenas apoio psicológico, mas também assistência legal, abrigo, apoio econômico e outros serviços que possam ser necessários. A colaboração entre diferentes setores pode garantir que as vítimas recebam um atendimento completo e integrado (MAGALHÃES et al., 2022).

3 As consequências sócio psíquicas da violência em relacionamentos abusivos para as mulheres

As consequências sócio psíquicas da violência em relacionamentos abusivos para as mulheres são multifacetadas e profundamente enraizadas. A exposição prolongada a ambientes abusivos pode resultar em traumas psicológicos complexos, que se manifestam de diversas formas. Uma das consequências mais evidentes é o desenvolvimento de transtornos de estresse pós-traumático (TEPT), onde a vítima revive constantemente o trauma, evita situações que lembrem o evento traumático e apresenta sintomas de hiperexcitação (D'AGOSTINI et al., 2021).

Além do TEPT, muitas vítimas de relacionamentos abusivos experimentam depressão, ansiedade e transtornos de personalidade. Estes transtornos podem ser exacerbados pela sensação de isolamento e estigmatização social que muitas vítimas enfrentam, tornando ainda mais difícil para elas buscar ajuda ou se reconectar com a sociedade (FIGUEIREDO; CORREIA, 2020).

A autoestima é frequentemente comprometida em vítimas de abuso. A constante desvalorização, humilhação e manipulação emocional por parte do agressor podem levar a vítima a internalizar sentimentos de inutilidade, culpa e vergonha. Esta deterioração da autoestima pode resultar em comportamentos autodestrutivos, como automutilação, abuso de substâncias e até mesmo tentativas de suicídio (MONTEIRO; MAGALHÃES; AZEVEDO, 2022).

No âmbito social, as vítimas frequentemente enfrentam o isolamento. O agressor, em muitos casos, busca controlar e limitar as interações sociais da vítima, afastando-a de amigos e familiares. Este isolamento pode resultar em uma dependência ainda maior do agressor, reforçando o ciclo de abuso (CIRQUEIRA; SOUSA, 2022).

A violência em relacionamentos abusivos também pode ter implicações significativas na vida profissional das vítimas. Muitas vezes, o trauma e o estresse associados ao abuso podem afetar a capacidade da vítima de se concentrar, tomar decisões ou mesmo manter um emprego estável. Isso pode levar a dificuldades financeiras, aumentando ainda mais a dependência do agressor (KOSAK; PEREIRA; INÁCIO, 2018).

A relação da vítima com seu próprio corpo é outra dimensão profundamente afetada pelo abuso. Em muitos casos, o corpo torna-se um lembrete constante do trauma, especialmente se houve violência física ou sexual. Isso pode levar a distúrbios alimentares, aversão sexual e uma desconexão geral com a própria corporalidade (SANTOS; SANCHOTENE; VAZ, 2019).

No contexto familiar, as consequências do abuso podem reverberar por gerações. Crianças que testemunham a violência contra suas mães podem desenvolver problemas

comportamentais, emocionais e acadêmicos. Além disso, elas têm maior probabilidade de entrar em relacionamentos abusivos na idade adulta, perpetuando o ciclo de violência (BARRETO, 2018).

A memória traumática é um fenômeno que muitas vítimas de abuso enfrentam. Estas memórias podem ser invasivas, levando a vítima a reviver o trauma em momentos inesperados. A evitação de gatilhos, lugares ou pessoas associadas ao trauma pode se tornar uma tarefa diária, limitando ainda mais a liberdade e autonomia da vítima (PEREIRA; CAMARGO; AOYAMA, 2018).

A resiliência, no entanto, é uma característica notável observada em muitas vítimas de relacionamentos abusivos. Apesar das adversidades e traumas, muitas mulheres encontram forças para reconstruir suas vidas, buscar apoio e, eventualmente, ajudar outras vítimas. A compreensão dos fatores que contribuem para essa resiliência é fundamental para desenvolver intervenções e apoios mais eficazes (RODRIGUES, 2020).

Logo, as consequências sócio psíquicas da violência em relacionamentos abusivos para as mulheres são profundas e duradouras. A compreensão dessas consequências é essencial para profissionais da área de saúde mental, a fim de fornecer o apoio adequado e ajudar as vítimas a reconstruir suas vidas (GOMES; FERNANDES, 2018).

A violência em relacionamentos abusivos não apenas afeta a saúde mental das vítimas, mas também tem implicações profundas em sua identidade e autoconceito. O constante menosprezo e desvalorização podem levar a vítima a questionar seu valor intrínseco, sua capacidade de julgamento e sua competência em várias esferas da vida. Esta erosão do autoconceito pode resultar em uma hesitação em confiar em suas próprias percepções e decisões, tornando-as mais suscetíveis a futuras manipulações (FIGUEIREDO; CORREIA, 2020).

A despersonalização é outra consequência psíquica da violência em relacionamentos abusivos. As vítimas podem começar a sentir que estão desconectadas de si mesmas, como se estivessem observando suas vidas de fora. Este distanciamento do próprio eu pode ser uma estratégia de enfrentamento, permitindo que a vítima se dissocie do trauma e da dor (CIRQUEIRA; SOUSA, 2022).

No contexto social, as vítimas de abuso podem enfrentar desafios adicionais em formar e manter relacionamentos saudáveis após o término do relacionamento abusivo. O trauma e a desconfiança podem tornar difícil para elas se abrirem e confiar em novos parceiros ou amigos, levando a um isolamento social prolongado (SANTOS; SANCHOTENE; VAZ, 2019).

A somatização é outra consequência observada em vítimas de relacionamentos abusivos. Mesmo na ausência de violência física, o estresse e o trauma psicológico podem manifestar-se em sintomas físicos, como dores de cabeça, distúrbios gastrointestinais e fadiga crônica. Estes sintomas somáticos são uma manifestação tangível do trauma psíquico e requerem uma abordagem integrada de tratamento (D'AGOSTINI et al., 2021).

A hipervigilância é uma resposta comum em vítimas de abuso. Elas podem estar constantemente em alerta para sinais de perigo ou ameaça, mesmo em ambientes seguros. Esta constante sensação de estar "em guarda" pode ser exaustiva e contribuir para problemas de sono e ansiedade (KOSAK; PEREIRA; INÁCIO, 2018).

A internalização da culpa é uma consequência devastadora da violência em relacionamentos abusivos. Muitas vítimas são levadas a acreditar que são responsáveis pelo abuso que sofreram, seja por provocar o agressor ou por não sair do relacionamento mais cedo. Esta culpa internalizada pode ser um obstáculo significativo para a recuperação e o empoderamento (BARBOSA et al., 2021).

A exposição prolongada à violência e manipulação em relacionamentos abusivos pode levar a um fenômeno conhecido como "fadiga de trauma". As vítimas podem se sentir emocionalmente esgotadas, incapazes de sentir alegria ou esperança. Esta apatia emocional pode ser um mecanismo de defesa, protegendo a vítima de mais dor e trauma (RODRIGUES, 2020).

No contexto socioeconômico, as consequências da violência em relacionamentos abusivos podem ser igualmente graves. As vítimas frequentemente enfrentam desafios financeiros, seja devido à exploração econômica por parte do agressor ou devido à perda de oportunidades de emprego e educação como resultado do abuso (MAGALHÃES et al., 2022).

A resiliência, embora seja uma característica notável em muitas vítimas, não deve ser vista como garantida. É essencial que haja sistemas de apoio robustos, tanto em termos de redes sociais quanto de serviços profissionais, para ajudar as vítimas a navegar pelo processo de recuperação e reconstrução (PEREIRA; CAMARGO; AOYAMA, 2018).

Desse modo, as consequências sócio psíquicas da violência em relacionamentos abusivos são vastas e interconectadas. Uma abordagem humanizada e multidisciplinar é necessária para apoiar as vítimas em sua jornada de recuperação e garantir que elas tenham os recursos e o apoio necessários para reconstruir suas vidas (GOMES; FERNANDES, 2018).

4 As políticas públicas de atenção às mulheres vítimas de violência no contexto de relacionamentos abusivos

As políticas públicas desempenham um papel crucial na proteção e apoio às mulheres vítimas de violência em contextos de relacionamentos abusivos. Estas políticas não apenas visam prevenir a violência, mas também fornecer recursos e apoio para aquelas que já foram afetadas. Uma das principais iniciativas em muitos países é a criação de centros de apoio especializados, onde as vítimas podem receber aconselhamento, assistência jurídica e, em alguns casos, abrigo temporário (BARRETO, 2018).

A educação e a sensibilização são componentes fundamentais de qualquer política pública voltada para a prevenção da violência contra as mulheres. Programas educacionais que promovem a igualdade de gênero e desafiam normas culturais prejudiciais podem ser eficazes na redução da incidência de relacionamentos abusivos. Além disso, campanhas de sensibilização podem ajudar a desmistificar o problema, encorajando vítimas e testemunhas a denunciar casos de abuso (SANTOS; SANCHOTENE; VAZ, 2019).

A formação de profissionais, especialmente aqueles na linha de frente, como policiais, profissionais de saúde e assistentes sociais, é essencial. Estes profissionais devem ser capacitados para identificar sinais de abuso, oferecer apoio imediato e encaminhar as vítimas para serviços especializados. A falta de formação adequada pode resultar em revitimização ou em não reconhecimento da situação de abuso (RODRIGUES, 2020).

A legislação também desempenha um papel fundamental nas políticas públicas de atenção às mulheres vítimas de violência. Leis que criminalizam explicitamente a violência doméstica, estabelecem medidas protetivas e garantem direitos às vítimas são essenciais. No entanto, a existência de leis por si só não é suficiente; a implementação e aplicação eficazes são cruciais para garantir a proteção das vítimas (GOMES; FERNANDES, 2018).

A integração de serviços é outra estratégia chave em políticas públicas eficazes. As vítimas de violência em relacionamentos abusivos muitas vezes têm necessidades multifacetadas, que vão desde apoio psicológico a assistência jurídica e abrigo. A colaboração entre diferentes setores pode garantir que as vítimas recebam um atendimento completo e integrado (CIRQUEIRA; SOUSA, 2022).

A participação da comunidade nas políticas públicas também é essencial. A comunidade pode desempenhar um papel na identificação de casos de abuso, apoiando vítimas e promovendo normas culturais que rejeitam a violência. Além disso, a inclusão de vozes de sobreviventes no desenvolvimento e implementação de políticas pode garantir que estas sejam verdadeiramente centradas nas necessidades das vítimas (D'AGOSTINI et al., 2021).

A avaliação e monitoramento contínuos das políticas públicas são cruciais para garantir sua eficácia. Isso inclui a coleta de dados sobre a prevalência da violência, a eficácia das intervenções e a satisfação das vítimas com os serviços recebidos. Estas avaliações podem informar ajustes e melhorias nas políticas e práticas existentes (KOSAK; PEREIRA; INÁCIO, 2018).

A tecnologia também tem um papel a desempenhar nas políticas públicas de atenção às mulheres vítimas de violência. Plataformas online podem oferecer recursos, informações e até mesmo serviços de aconselhamento. No entanto, é essencial garantir que essas plataformas sejam seguras e acessíveis, protegendo a privacidade das vítimas (OLIVEIRA; BERGAMINI, 2018).

A prevenção primária, que visa evitar que a violência ocorra em primeiro lugar, é uma área que necessita de mais atenção nas políticas públicas. Isso pode incluir programas educacionais para jovens, campanhas de sensibilização e esforços para abordar as raízes estruturais da desigualdade de gênero e da violência (CARDOSO; COSTA, 2019).

Dessa maneira, as políticas públicas de atenção às mulheres vítimas de violência em contextos de relacionamentos abusivos são uma parte essencial da resposta da sociedade a este grave problema. Uma abordagem humanizada, integrada e centrada na vítima é necessária para garantir que todas as mulheres tenham acesso ao apoio e proteção de que necessitam (MAGALHÃES et al., 2022).

4.1 O papel do psicólogo nas políticas públicas de atenção às mulheres vítimas de violência no contexto de relacionamentos abusivos

O papel do psicólogo nas políticas públicas de atenção às mulheres vítimas de violência em relacionamentos abusivos é multifacetado e essencial. No contexto da violência doméstica, o profissional de psicologia atua como um agente de mudança social e pessoal, oferecendo suporte para que as vítimas possam reconhecer a situação de abuso e encontrar caminhos para sair dela. A intervenção psicológica abrange desde o acolhimento inicial e a avaliação do risco até o acompanhamento terapêutico a longo prazo, enfatizando a reconstrução da autoestima e a redefinição de limites pessoais. O psicólogo também desempenha um papel crucial na educação e conscientização sobre o ciclo da violência e na promoção de estratégias de enfrentamento (BARBOSA et al., 2021).

As políticas públicas, quando informadas por evidências psicológicas, podem ser moldadas para abordar as complexidades específicas enfrentadas por mulheres em

relacionamentos abusivos. O entendimento do psicólogo sobre os padrões de comportamento abusivo, juntamente com seu conhecimento de recursos e intervenções comunitárias, é fundamental para influenciar e desenvolver programas de assistência que sejam tanto acessíveis quanto eficazes (CARDOSO; COSTA, 2019).

A identificação precoce e a intervenção em casos de violência contra a mulher requerem um entendimento aprofundado dos mecanismos psicossociais que mantêm as mulheres em relacionamentos abusivos. O trabalho do psicólogo envolve a aplicação de teorias da psicologia social e da saúde para desenvolver e implementar intervenções preventivas e reativas que possam efetivamente reduzir a incidência e a gravidade da violência doméstica (D'AGOSTINI et al., 2021).

A abordagem terapêutica para mulheres que experienciam relacionamentos abusivos é complexa e desafiadora. Os psicólogos devem estar preparados para trabalhar com questões como trauma, dependência emocional e cognições desadaptativas. A terapia dos esquemas, por exemplo, oferece uma estrutura para entender e abordar os esquemas desadaptativos que podem prender as mulheres em ciclos de abuso (MONTEIRO; MAGALHÃES; AZEVEDO, 2022).

Na esfera das políticas públicas, os psicólogos são chamados a contribuir para a formulação de estratégias de ação que visem não apenas a intervenção direta, mas também a prevenção da violência. Isso pode envolver a colaboração com outros profissionais da saúde, educação e justiça para criar um sistema integrado que ofereça um suporte abrangente às vítimas (COELHO et al., 2014).

A permanência das mulheres em relacionamentos abusivos é um fenômeno complexo que requer uma análise multifatorial. Estudos demonstram que fatores psicológicos, como baixa autoestima e medo da solidão; sociais, como isolamento e falta de suporte; e práticos, como dependência financeira, contribuem para essa permanência. Psicólogos devem estar cientes desses fatores ao desenvolver intervenções (GOMES; FERNANDES, 2018).

A violência psicológica em relacionamentos abusivos frequentemente toma a forma de gaslighting e mansplaining¹, técnicas de manipulação que minam a confiança da vítima em sua própria percepção e inteligência. Psicólogos precisam ser capazes de identificar e abordar

¹ Gaslighting: É uma forma de manipulação psicológica na qual uma pessoa ou grupo faz alguém questionar sua própria realidade, memória ou percepções.

Mansplaining: Este termo é uma junção das palavras "man" (homem, em inglês) e "explaining" (explicando, em inglês). Refere-se a uma situação onde um homem explica algo a uma mulher de maneira condescendente ou paternalista, muitas vezes sobre um assunto sobre o qual ela é mais conhecedora.

essas táticas específicas de abuso para ajudar as mulheres a reconhecer e resistir a essas formas de violência (KOSAK; PEREIRA; INÁCIO, 2018).

A análise funcional do comportamento é uma ferramenta que os psicólogos podem utilizar para entender os motivos pelos quais as mulheres permanecem em relacionamentos abusivos. Este enfoque comportamental ajuda a identificar as contingências que reforçam a permanência, possibilitando a elaboração de estratégias de intervenção focadas na mudança desses padrões (PEREIRA; CAMARGO; AOYAMA, 2018).

O empoderamento das mulheres é um objetivo central do trabalho do psicólogo nas políticas públicas, promovendo a independência emocional e financeira. Isso é feito através de programas de educação, formação profissional e suporte legal, que são vitais para ajudar as mulheres a se reconstruir após saírem de relacionamentos abusivos (FIGUEIREDO; CORREIA, 2020).

Sendo assim, os psicólogos desempenham um papel importante na pesquisa e na avaliação das políticas públicas, assegurando que sejam baseadas em dados empíricos e que as vozes das mulheres sejam ouvidas. Isso inclui o monitoramento e a revisão dos programas existentes para garantir que eles estejam atendendo eficazmente às necessidades das mulheres vítimas de violência doméstica (BARRETTO, 2018).

A literatura especializada aponta para a importância de estratégias de empoderamento como parte das políticas públicas, em que o psicólogo tem o papel de facilitar o desenvolvimento de habilidades de resiliência e autodefesa para as mulheres. Essas habilidades são cruciais para que elas possam se proteger de futuras violências e reivindicar seus direitos, promovendo uma mudança social progressiva que desestime a normalização do abuso (SOUZA; COSTA, 2019).

Considerando a violência doméstica como uma questão de saúde pública, os psicólogos são vitais na promoção de programas de rastreio em contextos de saúde, colaborando para que a identificação da violência ocorra de maneira precoce. Isso é essencial para a prevenção de futuros danos e para o encaminhamento adequado de mulheres em situações de risco para serviços de apoio e segurança (BARBOSA et al., 2021).

A intervenção psicológica em políticas públicas deve também abordar o estigma associado à violência doméstica. O papel dos profissionais inclui a desconstrução de mitos e preconceitos que impedem as mulheres de buscar ajuda e que muitas vezes as isolam ainda mais em seus contextos abusivos (MAGALHÃES et al., 2022).

No desenvolvimento de políticas públicas, psicólogos devem se basear em evidências que apontam para a eficácia de programas de intervenção que incluem suporte psicológico,

social e legal para as vítimas de violência doméstica. A integração destes serviços facilita o acesso das mulheres ao suporte necessário e aumenta a probabilidade de recuperação e saída do ciclo de violência (RODRIGUES, 2020).

A capacitação e formação continuada dos psicólogos que atuam em políticas públicas são fundamentais. Deve-se garantir que estes profissionais estejam atualizados com as melhores práticas e abordagens baseadas em evidências para a atenção a mulheres vítimas de violência doméstica, promovendo assim intervenções mais efetivas e empáticas (GOMES; FERNANDES, 2018).

A abordagem psicológica para a questão da violência contra a mulher em relacionamentos abusivos deve considerar a diversidade cultural e socioeconômica das vítimas. Compreender como fatores culturais e de classe impactam a experiência da violência e o acesso a serviços é essencial para políticas públicas inclusivas e eficientes (CIRQUEIRA; DE SOUSA, 2022).

A colaboração interdisciplinar entre psicólogos e outros profissionais, como advogados e assistentes sociais, é crucial para uma resposta integrada e abrangente à violência doméstica. Esta colaboração potencializa o desenvolvimento de programas que abordam todas as facetas da vida das mulheres afetadas e oferecem um caminho mais claro para a recuperação e a autonomia (CARDOSO; COSTA, 2019).

Os psicólogos, ao trabalharem em conjunto com políticas públicas, devem estar atentos para a necessidade de abordagens que vão além do atendimento individual e que promovam mudanças estruturais na sociedade para prevenir e combater a violência doméstica. Isso envolve educação pública, campanhas de conscientização e mudanças legislativas que protejam as vítimas e punam os agressores (KOSAK; PEREIRA; INÁCIO, 2018).

No âmbito das políticas públicas, é imprescindível que os psicólogos atuem na avaliação e no monitoramento constante dos programas de atendimento a mulheres em situações de violência doméstica. Isso assegura que as intervenções permaneçam relevantes e eficazes, adaptando-se às mudanças sociais e às necessidades das mulheres que são atendidas (COELHO et al., 2014).

5 Considerações Finais

Considerando tudo o que foi discutido, fica claro que o papel da psicologia é limitado nesse contexto, mas não menos significativo. A psicologia pode oferecer contribuições

valiosas e abordagens essenciais. No entanto, é crucial reconhecer e integrar outras áreas de atuação relevantes para obter uma compreensão mais abrangente e eficaz.

Constatou-se que o papel do psicólogo na atenção às mulheres vítimas de violência em relacionamentos abusivos é abrangente e multifuncional, centrado no empoderamento e na recuperação das vítimas. Através da intervenção direta, psicólogos oferecem suporte emocional, promovem o desenvolvimento de habilidades de resiliência e fornecem ferramentas para que as vítimas possam reconstruir suas vidas de forma autônoma e segura. Além disso, a atuação desses profissionais é crucial na identificação precoce de casos de violência e no direcionamento adequado para redes de apoio.

Foi visto que, no âmbito das políticas públicas, os psicólogos contribuem significativamente para a elaboração, implementação e avaliação de programas que visam a prevenção e o combate à violência contra a mulher. A expertise desses profissionais é vital para garantir que as intervenções sejam eficazes e respeitem as particularidades culturais e socioeconômicas de cada vítima. Eles atuam não somente na recuperação das vítimas, mas também na promoção de mudanças sociais que visam a prevenção do abuso e a proteção dos direitos das mulheres.

Notou-se que a capacitação constante dos psicólogos é fundamental para o atendimento adequado às mulheres em situações de relacionamentos abusivos. Essa formação contínua permite que os profissionais estejam equipados com as melhores práticas e técnicas baseadas em evidências para oferecer um suporte efetivo. A educação continuada é essencial para que os psicólogos se mantenham atualizados e aptos a enfrentar os desafios inerentes a esses contextos complexos de violência.

Foi possível observar que a atuação do psicólogo transcende o atendimento individual, englobando uma participação ativa na mudança de estruturas sociais e na conscientização comunitária. Isso envolve desde a realização de campanhas de educação pública até a colaboração em políticas legislativas que assegurem a proteção e o bem-estar das vítimas. O papel do psicólogo é, portanto, indispensável para a construção de uma sociedade mais justa e segura para as mulheres, livre de violência e abusos.

Referências

- Barbosa, F. F. et al. (2021). Levantamento de casos de violência contra a mulher em relacionamentos abusivos. *Revista Eletrônica Acervo Saúde/Electronic Journal Collection Health*, 2178, 2091.
- Barretto, R. S. (2018). Relacionamentos abusivos: Uma discussão dos entraves ao ponto final. *Revista Gênero*, 18(2).
- Cardoso, B. L. A., & Costa, N. (2019). Habilidades sociais e violência contra a mulher por parceiro íntimo: Um estudo teórico. *Interação em Psicologia*, 23(1).
- Cirqueira, J. S., & de Sousa, J. C. (2022). Relacionamento abusivo: Os impactos psicossociais em mulheres. *Facit Business and Technology Journal*, 3(39).
- Coelho, E. B. S., Bolsoni, C. C., Conceição, T. B., & Verdi, M. I. M. (2014). Políticas públicas no enfrentamento da violência.
- D'Agostini, M. et al. (2021). Representações sociais sobre relacionamento abusivo. *Brazilian Journal of Development*, 7(2), 20701-20721.
- Figueiredo, B. F., & Correia, A. M. (2020). Desigualdade material feminina: a violência psicológica no filme "O Homem Invisível". *Contexto Jurídico*, 7(1), 254-276.
- Gil, A. C. et al. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas.
- Gomes, I. R. R., & Fernandes, S. C. S. (2018). A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da teoria da ação planejada. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, 38(94), 55-66.
- Kosak, M. M., Pereira, D. B., & Inácio, A. A. (2018). Gaslighting e mansplaining: As formas da violência psicológica. *Simpósio Gênero e Políticas Públicas*, 5(1), 251-262.
- Magalhães, R. S. R. et al. (2022). Relacionamentos abusivos à luz da terapia dos esquemas: uma revisão sistemática. *Research, Society and Development*, 11(14).
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de metodologia científica* (5th ed.). São Paulo: Atlas.
- Monteiro, S. C., Magalhães, R. S. R., & Azevedo, R. L. W. (2022). A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da Terapia dos Esquemas. *Research, Society and Development*, 11(16), e113111637417.

Oliveira, A. M., & Bergamini, G. B. (2018). Esquemas Desadaptativos De Mulheres Em Relacionamentos Abusivos: Uma Discussão Teórica. *Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente*, 9(2), 796-802.

Pereira, D. C., Camargo, V. S., & Aoyama, P. C. N. (2018). Análise funcional da permanência das mulheres nos relacionamentos abusivos: Um estudo prático. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 20(2), 10-25.

Rodrigues, S. A. (2020). Variáveis que afetam a permanência de mulheres em relacionamentos abusivos: uma revisão integrativa [Doctoral dissertation].

Santos, A., Sanchotene, N., & Vaz, P. (2019). A invenção do relacionamento abusivo: Sofrimento e sentido nas relações amorosas ontem e hoje. *LÍBERO*, (44), 122-135.

Souza, N., & Costa, K. (2019). Fatores que levam as mulheres a permanecerem em relacionamentos abusivos: Entendendo subjetividades subjugadas. *Faculdade Ciências da Vida*.